

## História e História da Educação – O debate teórico-metodológico atual\*

*Nadia Gaiofatto\*\**

Como o próprio título bem define, o livro em questão reúne importantes contribuições para a reflexão sobre a relação entre as discussões teórico-metodológicas na História e a forma como podem ser utilizadas para o enriquecimento da História da Educação.

O livro foi elaborado a partir do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas, realizado na Faculdade de Educação da Unicamp, em dezembro de 1997, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”.

Está dividido em introdução e três partes, que correspondem à conferência de abertura e a mesas redondas realizadas no evento.

Na introdução, intitulada “O debate teórico e metodológico no campo da História e sua importância para a pesquisa educacional”, Demerval Saviani traça um breve panorama da História enquanto problema filosófico e científico, emergido a partir da época moderna. Ressalta questões como a persistência da História como narrativa e “a pouca familiaridade dos historiadores com o trato da teoria, com a reflexão filosófica e epistemológica da ciência” (p. 8), avaliando como estes problemas têm suas consequências para a pesquisa educacional. Porém destaca o esforço dos investigadores-pesquisadores especializados na História da Educação, a fim de superar as lacunas teóricas e, considerando esta questão, avalia e justifica a importância desse tipo de debate e a escolha do tema central do seminário.

---

\* Resenha do livro de Dermeval Saviani, José Claudinei Lombardi e José Luís Sanfelice (orgs.). Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 1998, Coleção Educação Contemporânea.

\*\* Mestre em História, Unesp, Assis. Doutoranda em Educação, FE/USP (início – 2000).

A primeira parte do livro, “Questões teórico-metodológicas da História”, reúne três contribuições, a saber:

1) “Narrativa e história” (Edgar Salvadori de Decca). Embora na apresentação do livro diga-se que o texto se refere à Nova História, não é este o tema central do autor. Ele discute e procura explicitar melhor os conceitos e as relações existentes entre a História e a Narrativa, bem como a forma como vêm sendo tratados e definidos. Ressalta a necessidade de levar-se em consideração a questão da narrativa – uma vez que através dela é possível resgatar o passado, muito além dos discursos oficiais –, mas sem reduzir a história a esta única dimensão.

2) “Os Annales: a renovação teórico-metodológica e ‘utópica’ da História pela reconstrução do tempo histórico” (José Carlos Reis). O autor traça reflexões sobre o que diferencia, em profundidade, as diversas “escolas” históricas, uma vez que optar por uma delas implica optar por uma forma de registro da temporalidade, considerando que o que há são representações históricas do tempo histórico. Sob esta perspectiva, analisa o surgimento de uma nova escola, em especial a Escola dos Annales e aquela que considera sua principal proposta: a interdisciplinaridade, que permitiu a inclusão da perspectiva de longa duração, que perpassa todas as gerações da Escola e envolve conceitos de permanência e simultaneidade, bem como novas fontes, objetos, técnicas, métodos e objetivos.

3) “Relendo a teoria marxista da História” (José Paulo Neto). O autor ressalta a necessidade de conhecer-se os grandes pensadores do século XIX, como Marx, Weber e Durkheim, a fim de se pensar melhor o presente. Em especial, analisar a concepção de História de Marx, a partir de sua produção teórica – o que denomina “teoria marxiana da História”. Para tanto, apresenta a trajetória da obra de Marx, concluindo por sua atualidade, em relação à análise das transformações da sociedade, hoje.

Na segunda parte, “Questões teórico-metodológicas da História da Educação”, são reunidas quatro discussões sobre o tema:

1) “Algumas reflexões sobre a pesquisa histórico-sociológica tendo como objeto a Educação da população brasileira” (Zeila de Brito Fabri Demartini). A autora discute aspectos importantes quanto ao diálogo entre as Ciências Sociais e a História, considerando-as campos distintos de produção científica, embora cada vez mais próximos quanto às temáticas

e objetivos abordados – entre eles, a Educação. Também apresenta as possíveis contribuições mútuas de referencial teórico e fontes, em especial quanto à história oral.

2) “Problemas teórico-metodológicos da História da Educação” (Elomar Tambara). O autor classifica os problemas teórico-metodológicos da História da Educação, como decorrentes de duas esferas: uma referente a manifestações exteriores ao desenvolvimento da pesquisa e outra referente aos seus elementos constitutivos. Enfatizando o segundo aspecto, ressalta a relação pesquisador/objeto de pesquisa e as diferentes práticas discursivas utilizadas para a apreensão da realidade.

3) “Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma História das Disciplinas” (Mirian Jorge Warde). A autora discute o tema sob quatro aspectos:

- a) a História das Disciplinas, a partir da qual pensa as questões teóricas e metodológicas referentes à História da Educação enquanto disciplina;
- b) apresenta um balanço do itinerário da História da Educação no Brasil, a partir dos currículos do magistério (enfatizando São Paulo), entre as décadas de 1930 e 1980, ressaltando a marca religiosa da História da Educação, em sua gênese e desenvolvimento;
- c) analisa o período atual, quanto à pesquisa em História da Educação, destacando sua aproximação em relação aos processos cognitivos atuais, no campo da História. Apresenta, como hipótese para compreensão deste movimento, o surgimento da História Cultural, que o favorece; e
- d) ressalta como hoje as questões teórico-metodológicas referentes à História da Educação não se distinguem daquelas que se manifestam em qualquer outra pesquisa histórica, o que demonstra o avanço das pesquisas no campo educacional.

4) “A historiografia da Educação na encruzilhada” (Zaia Brandão). A autora discute a questão da autonomização e identidade do campo educacional como campo de produção de conhecimentos sistematizados. A discussão é feita em três momentos distintos:

- a) Zaia retoma o ensaio “Ciência e arte de educar”, de Anísio Teixeira, sobre as relações entre a Educação e as ciências. São

ressaltadas questões como a tensão entre ciência e política; a socialização disciplinar e suas contribuições; e os limites da especialização disciplinar;

- b) traça reflexões sobre sua pesquisa referente à Escola Nova no Brasil, apresentando as dificuldades enfrentadas na construção de um objeto de pesquisa no campo da História; e
- c) apresenta questões quanto à historiografia da Educação e os desafios da construção da identidade do campo, ressaltando que, paralelamente a um esforço de rigor e consistência quanto à produção acadêmica, observa-se os perigos de um vale-tudo científico. Especificamente no que se refere à Educação, entendida como campo multidisciplinar, destaca que, na construção de sua identidade enquanto campo de produção científico, o desafio é produzir objetos de pesquisa pertinentes ao campo, sem abdicar da interlocução com diferentes tradições, disciplinares ou não.

A terceira parte do livro, “Questões relativas à trajetória da pesquisa em História da Educação no Brasil”, reúne depoimentos de três pesquisadores da área quanto às suas experiências pessoais:

1) “Trajetórias da pesquisa em História da Educação no Brasil” (Jorge Nagle). O autor ressalta sua experiência na área educacional, enfatizando sua obra *Educação e sociedade na Primeira República*. Destaca a necessidade de situar os aspectos estudados dentro de seu contexto adequado, a fim de aprofundar e expandir possíveis explicações e interpretações; a importância de expansão da variedade de leituras, quanto à Educação e outros aspectos e dimensões da sociedade; e indica a grande demanda por pós-graduados em Educação, em oposição ao pequeno número de programas, de vagas e de orientadores para atendê-la.

2) “A pesquisa histórico-educacional no Brasil: um depoimento a partir de uma trajetória” (Carlos Roberto Jamil Cury). Destaca a expansão das pesquisas sobre História da Educação, tanto no que se refere às áreas, quanto aos temas, expondo sua trajetória pessoal na pesquisa acadêmica. O autor ressalta a necessidade e utilidade do desenvolvimento de pesquisas utilizando fontes parlamentares, em especial das Assembléias Constituintes, para a reconstrução da história das políticas educacionais.

3) “Trajetória pessoal no campo da pesquisa histórica sobre a organização escolar na sociedade brasileira” (Maria Luisa Santos Ribeiro). A autora relata sua trajetória pessoal, iniciando pelo exercício do magistério em sala de aula, passando pelo desenvolvimento de sua tese de doutorado e por sua participação no movimento dos professores universitários. Nas três fases, procura equilibrar seu compromisso político-social e o rigor teórico-metodológico exigido pela pesquisa acadêmica, evidenciando a necessidade de articulação entre teoria e prática.

Em síntese, o livro *História e História da Educação – O debate teórico-metodológico atual* é bastante abrangente quanto à sua proposta e conteúdo, preenchendo a lacuna do debate teórico e metodológico na História e suas relações e importância para a pesquisa da área educacional. As referências bibliográficas indicadas pelos autores permitem um maior aprofundamento nos diferentes temas abordados, destacando-se sua atualidade e diversidade. Enfim, o livro apresenta significativas discussões acerca da temática proposta, fundamentais não somente para pesquisadores da área educacional, como também para historiadores interessados nesta questão.